



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

(  ) **Resumo**      (  ) **Relato de Experiência**      (  ) **Relato de Caso**

## **INCLUSÃO REVERSA: UM ESTUDO DE PSICOEDUCAÇÃO COM PRÉ-ESCOLARES**

**AUTOR PRINCIPAL:** Patrícia Sbeghen Zanatta

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Prof.<sup>ª</sup> Ms.<sup>a</sup> Vanisa Fante Viapiana

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### **INTRODUÇÃO**

O autismo é um transtorno que ocorre independente de região ou classe econômica. Há na educação um crescente número de alunos com TEA nas classes regulares e sabendo-se que uma inclusão com início na educação infantil, permite o acesso às formas diferenciadas de comunicação, e a convivência com as diferenças favorecendo as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança este estudo buscou analisar se uma psicoeducação sobre a temática do TEA com crianças neurotípicas, contribui para a construção de uma aprendizagem cooperativa. Assim, pretendeu-se fazer o caminho da inclusão reversa de crianças neurotípicas no universo “silencioso” e muitas vezes “barulhento” do autista não verbal. Pois, o reconhecimento da criança, como sujeito de discurso é algo muito recente na nossa sociedade. Buscamos legitimar a criança no seu espaço de ativa e dominante de uma discursiva, através de uma “prática entre vários”, e que representa uma aposta no sujeito.

### **DESENVOLVIMENTO:**

O estudo tratou-se de uma pesquisa qualitativa com delineamento exploratório, o qual visou observar e analisar a percepção de neurotípicos na relação com crianças do espectro autista na educação infantil, e quase experimental, pois pretendeu-se avaliar a aplicabilidade de uma intervenção de inclusão reversa.

A pesquisa foi realizada com duas turmas de educação infantil, que tivessem um aluno com diagnóstico de TEA-não verbal, totalizando 43 crianças de 4 a 6 anos. Todos os participantes do estudo foram autorizados pelos seus pais ou responsáveis mediante

A graphic for the VI SEMANA DO CONHECIMENTO event. It features a collage of colorful icons representing various fields of knowledge: a DNA helix, a tree, a person, a calculator, a microscope, a globe, and a book. The text 'VI SEMANA DO CONHECIMENTO' is prominently displayed in white, bold, uppercase letters against a dark background.

# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do Termo de Assentimento e sob autorização da escola. Os métodos escolhidos foram observação e entrevista pré e pós intervenção e três momentos de psicoeducação em intervenção de inclusão reversa.

Nas entrevistas pré-intervenção observou-se a percepção das crianças neurotípicas de como se dá a interação com o colega com TEA não-verbal, por exemplo: “brincar com ele, é só convidar ele pra brincar.”; “Aquele que só brinca com dinossauro.”. Através destes recortes percebe-se que há nas crianças neurotípicas uma compreensão da relação com o seu colega, e que ao falarmos sobre as diferentes formas de se expressar com as crianças, durante o trabalho de psicoeducação, possibilita um convite para que esses pequenos escolares auxiliem no entendimento da aprendizagem cooperativa e coletiva que se faz possível naquele espaço social.

Portanto a intervenção baseada na inclusão reversa, propõe que as crianças neurotípicas sejam mais ativas no processo de inclusão de colegas no espectro autista, podendo contribuir para uma ruptura da lógica inclusiva onde o foco sempre se direciona ao “atípico” em detrimento da diversidade. Para isso os momentos de psicoeducação com foco numa intervenção de inclusão reversa buscaram trabalhar com as crianças sobre alguns conceitos abstratos mas que as pesquisadoras consideraram essenciais para a compreensão da relação criança neurotípica-criança aspie: silêncio, barulho, observação. Utilizou-se a história “Meu amiguinho faz iii” de Andrea Werner(2018) que trata da relação de uma criança neurotípica com seu amigo com TEA não verbal. O jogo do silêncio de Maria Montessori e a construção de “palitos observadores”. Ao longo das atividades as crianças iam contribuindo para a construção coletiva dos conceitos, criando nomenclaturas de acordo com sua linguagem infantil, como “espiar” para se referir a observar; e para barulhos não inteligíveis diziam se tratar de outra língua.

Nas entrevistas pós-intervenção percebeu-se uma maior habilidade das crianças neurotípicas em nomear seus afetos e suas percepções, a exemplo: “porque eu acho que ele está pensando outra forma pra pegar outra coisa.”. Isso pode ser um indicativo de que conversar sobre habilidades cognitivas abstratas como o silêncio, o barulho e a observação, possibilitam uma ampliação na capacidade de nomear essas relações entre neurodiversos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O estudo demonstrou a importância de considerar os afetos das crianças neurotípicas no processo de inclusão de crianças com TEA-não verbal. Desse modo oportunizando uma inclusão mais ativa por parte dos escolares, que são o foco da relação. Tornando a escola mais inclusiva para os “barulhos” e os “silêncios” de cada criança, inclusive da criança com TEA-não verbal.



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



## REFERÊNCIAS

MONTSSORI, Maria. Pedagogia científica: a descoberta da nova criança – (tradução de Aury Azélio Brunetti). São Paulo: Flamboyant, 1965.

WERNER, Andrea. Meu amiguinho faz iii. São Paulo-SP. Produção Independente.2018

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**  
09252319.6.0000.5342

## ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.